



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 10

30 de agosto de 2013

Número 8

Previsão de Consenso CPTEC/INPE e INMET

Sumário Executivo

Julho foi marcado pelo aumento das chuvas nas Regiões Norte e Nordeste e diminuição na Região Sul do Brasil, em comparação com junho passado. No início deste mês, a formação de aglomerados de nuvens convectivas contribuiu para o excesso de chuva ao longo da faixa leste da Região Nordeste, que ainda se encontra no seu período mais chuvoso, em particular entre o Rio Grande do Norte e Alagoas, causando alagamentos em várias cidades litorâneas. Outro destaque foi a incursão de uma intensa massa de ar frio durante a segunda quinzena de julho, com acentuado declínio das temperaturas e ocorrência de neve em cidades serranas da Região Sul.

As anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM), na faixa equatorial leste do Oceano Pacífico, podem ter sido favorecidas pela formação de uma condição de bloqueio atmosférico na

região do Oceano Pacífico Sul, estabelecida desde maio de 2013. Com isso, ocorreu o acoplamento entre o oceano (águas mais resfriadas) e a atmosfera (aumento da pressão atmosférica no setor leste do Pacífico Equatorial, ventos anômalos de sul e sudeste adjacente à costa peruana e Índice de Oscilação do Sul (IOS) positivo) que vem contribuindo para a manutenção dessas águas anormalmente frias. Na região do Oceano Atlântico Norte, as águas superficiais devem continuar mais quentes que o normal. Dessa forma, a persistência das anomalias negativas de TSM sobre o setor leste do Pacífico Equatorial, embora com sinais de declínio nas últimas semanas de agosto, e as anomalias positivas no Atlântico Norte, ainda poderiam contribuir para as chuvas acima da normal sobre o extremo norte da Região Norte e abaixo da normal climatológica em parte da Região Sul do Brasil.

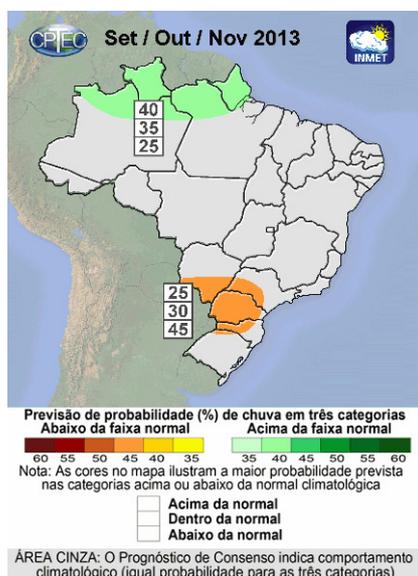


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre setembro a novembro de 2013.

PREVISÃO SON/2013

A previsão por consenso¹ elaborada para o trimestre setembro a novembro de 2013 (SON/2013) indicou uma distribuição da ordem de 45%, 30% e 25% de probabilidade dos totais pluviométricos situarem-se respectivamente nas categorias abaixo, dentro e acima do esperado climatologicamente para a área que inclui o Paraná e Santa Catarina (com exceção da faixa litorânea), o sul do Mato Grosso do Sul e o sudoeste de São Paulo. Para o norte do Amazonas, noroeste do Pará, Roraima e Amapá, a previsão por consenso indicou uma distribuição de 25%, 35% e 40% de probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos nas categorias abaixo, dentro e acima da normal climatológica do período, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indicou comportamento climatológico (igual probabilidade para as três categorias). No decorrer do trimestre SON/2013, a previsão indica temperaturas dentro da normalidade para o centro-sul do Brasil e entre normal a acima da normal climatológica para as demais áreas do País. Ressalta-se que ainda podem ocorrer incursões de massas de ar frio mais intensas no início deste trimestre, podendo favorecer o acentuado declínio das temperaturas no centro-sul do Brasil.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE SON

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre setembro a novembro (SON), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Ponta Porã, no sul do Mato Grosso do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre SON/2013 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Ponta Porã-MS exceder 500 mm neste trimestre é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 400 mm é de aproximadamente 45%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Ponta Porã fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 30%.

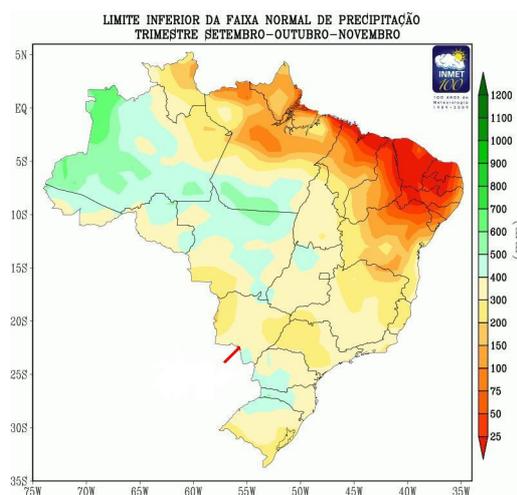


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre SON.

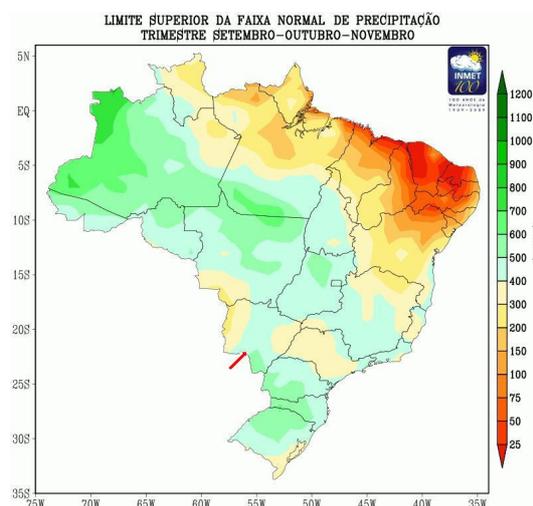


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre SON.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa_normal/

¹Previsão por consenso entre o CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME, com participação do CEMADEN.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A Previsão Climática gerada pelo CPTEC tem caráter experimental. A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGOA) do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate and Society (IRI), National Centers for Environmental Predictions (NCEP), European Centre for Medium Range Weather Forecasting (ECMWF), Meteo-France e United Kingdom Meteorological Office (UKMO), bem como pelos centros produtores globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.